

POLI CAMPUS
APRESENTA
CADERNO DO BICHO

1973

Por quê que um grêmio, uma entidade de alunos que já estão razoavelmente ambientados com a escola, que já ultrapassaram uma série de problemas advindos da estrutura dessa mesma escola e que "deveriam estar se preocupando com coisas mais importantes", por que estão se preocupando (fazendo, entre outras coisas, chegar até você este caderno) com a entrada de 600 novos elementos?

Será que é uma atitude meramente filantrópica, daquelas que o cara ajuda a velhinha a atravessar a rua pra ter feito a boa ação?

Não vamos dizer que não, mas não é só por isso.

Além dessa constatação clara - "se alguém já acumulou certa experiência, convenientemente, por que não transmiti-la?" - há uma série de razões que justificam, por exemplo, esse caderno de dicas.

Um grêmio é uma entidade representativa dos alunos de uma escola, perdão, de todos os alunos dessa escola. E a partir

de agora vocês são politécnicos.

Uma entidade representativa se propõe a lutar por problemas comuns, além dos específicos de cada unidade. O 1º ano, como os demais, têm seus problemas que podem ser melhores resolvidos na união e na representatividade geral dos alunos onde a integração aluno-grêmio é fundamental.

Numa escola que possui cerca de três mil alunos e que você vai passar 5 anos vivenciando-a é necessário procurar aberturas de relacionamento participando de uma intensa vida acadêmica; caso contrário a escola por si não tem condições de formar engenheiros com a devida dimensão social e humana.

A escola, achamos fundamental que você viva. Mas esse caderno, os bate-papos, as atividades em torno do trote, o grêmio enfim, esperamos que sejam algumas dessas aberturas.

COMISSÃO DE TROTE
DO GRÊMIO POLITÉCNICO/73

o porque
da
taxa

O Grêmio Politécnico, desde 1903, se propôs a lutar pelo ensino gratuito em todos os níveis, e ainda hoje este é um princípio ao qual somos fiéis.

A entidade representativa de todos os alunos da Escola, o Grêmio, necessita de sua colaboração para que possa contar com os recursos necessários às suas atividades, assim se justificando a cobrança da Taxa do Bicho, a venda dos Blusões e dos convites do Baile do Bicho.

Esta explicação é para que você não confunda em hipótese alguma esta sua contribuição como sendo feita à Escola, que se mantém e deve continuar se mantendo com o dinheiro dos impostos que direta ou indiretamente todos nós pagamos.

CADERNO DO BICHO

Jornal de Recepção aos Calouros
Elaborado pela Comissão de Trote e
pelo Departamento de Imprensa do Grêmio Politécnico - USP
Janeiro de 1973

Impresso no Departamento de Livros e Publicações
Tiragem: 700 exemplares

nossa capa: Calouros boiando

O Grêmio Politécnico é a associação que congrega todos os alunos da Escola Politécnica. Para cumprir com seus objetivos, bem representar os interesses dos alunos e permitir sua mais ampla participação, o grêmio mantém toda uma estrutura. Existe uma parte administrativa que permite o seu funcionamento regular e o setor executivo propriamente dito.

A diretoria do grêmio é eleita por todos os alunos da escola sendo constituída por cinco membros: presidente, vice-presidente, secretário-geral, tesoureiro-geral e coordenador do setor básico (este último votado apenas pelo 1º ano).

Esta diretoria acrescida ainda de dois dos representantes na congregação da escola, mais o presidente ou vice-presidente de cada centrinho e ainda o vice-coordenador do setor básico compõem o Diretório do Grêmio Politécnico que é o órgão máximo do grêmio.

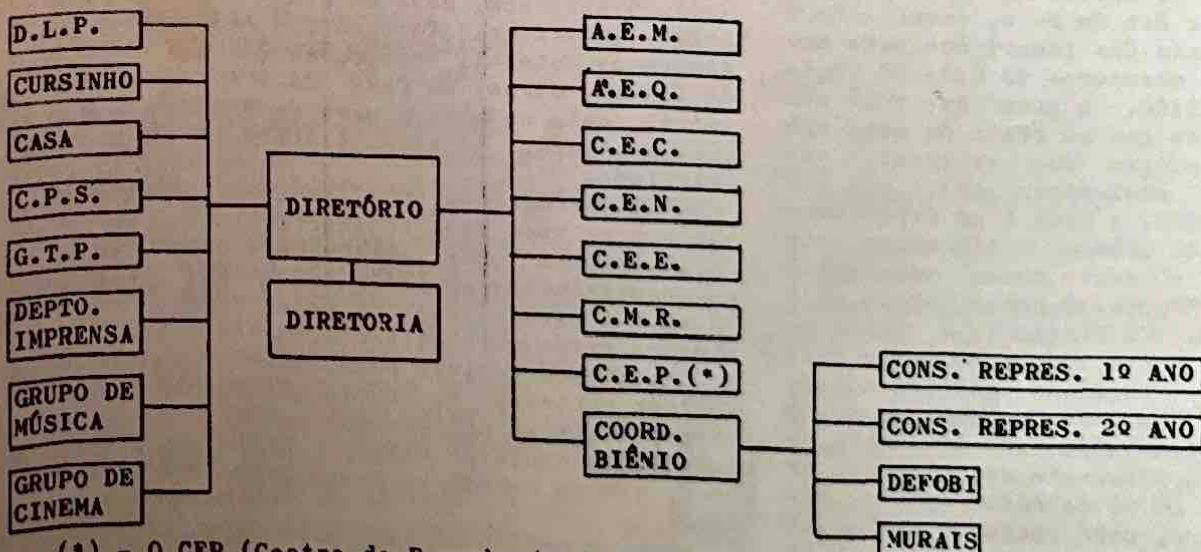
Com uma grande diversificação de atividades, o grêmio mantém uma série de departamentos que serão especificados adiante.

No biênio se localiza o grêmio

propriamente dito, mantendo inclusive sala e secretaria na sala 16. Lá funciona a Coordenadoria do Biênio, e é onde estão centralizadas as informações sobre todos os outros departamentos. Ainda no biênio, há o Conselho de Representantes do 1º e do 2º anos. É formado por representantes eleitos diretamente pelas turmas. As eleições deverão ser realizadas pouco após o início das aulas. É neste Conselho que deverão ser debatidos os problemas que porventura surgirem com aulas, professores, horários e tudo o mais.

Sendo grande o número de alunos da escola, uma das maneiras de manter estreito o contato grêmio-alunos é a atuação dos centrinhos criados nas diversas especializações que nos são oferecidas. Sendo assim, existem nos prédios: Associação de Engenharia Mecânica (mecânica e produção) Associação de Engenharia Química (química), Centro de Engenharia Civil (civil), Centro de Estudos de Eletricidade (eletricidade), Centro de Engenharia Naval (naval), Centro Moraes Rêgo (minas e metalurgia).

GREMIO e sua ESTRUTURA POLITECNICO



(*) - O CEP (Centro de Engenharia de Produção) será fundado este ano.

campanha paula souza



O Grêmio Politécnico "toma conta" de uma campanha de alfabetização de adultos com 1000 alunos. "Tomar conta" significa dar orientação pedagógica, significa decidir o programa que vai ser dado e em quanto tempo, selecionar professoras (normalistas pagas pela Secretaria da Educação), e coordenar cada escola, tendo um diretor politécnico (voluntário) por escola.

Atualmente nós temos duas escolas funcionando nos seguintes prédios: GE Prudente de Moraes e GE S. Vicente de Paula, no horário das 19:30 às 21:30 horas, de segunda a sexta. O curso é dado em três anos, e no final o aluno ganha o diploma do curso primário (é o chamado curso supletivo).

Qual o objetivo de um grêmio de estudantes em manter uma campanha de alfabetização? Filantropia? Não, que a gente não acredita nisso. O que a gente procura é algo mais que a alfabetiza-

ção, é uma promoção do aluno como indivíduo. E também colocar o estudante em contato com outro tipo de gente, diferente da que comumente ele está acostumado a encontrar. O contacto do politécnico com adultos alfabetizando é um passo para um maior conhecimento da realidade em que vive.

Para isso não é necessário que voce trabalhe na CPS constantemente (como diretor, fazendo planejamento, etc.). Basta vir, participar de uma semana de estudos ou de planejamento, assistir uma aula, ou mesmo dar uma aula de matemática, passar uma pesquisa que nos possa ajudar a conhecer melhor os alunos, etc.

Isto pode representar ganhos, não só para a alfabetização, como para o próprio ensino na universidade (que voce vai ver, é bastante deficitário), em termos de saber como se bola um programa de ensino e qual a melhor maneira de po-lo em prática,

"Troque sua inergúmina pensão ou seu solitário apartamento por uma casa com cento e dez amigos". Esta intimação provavelmente estará nos cartazes colocados nos mutais da Poli e Bar do Belo, anunciando o início das inscrições para novos moradores da CASA DO POLITÉCNICO. E para que você não pense que se trata de mais uma sacanagem de veterano, vamos sintetizar aqui o que é a CADOPO. A Casa é um departamento do Grêmio Politécnico, que aloja cento e dez estudantes da Escola. É praticamente autônoma. A Diretoria é eleita anualmente, por voto livre e direto, entre os próprios moradores. As bases econômicas da Casa consistem exclusivamente na insignificante mensalidade de Cr\$ 20,00 de cada morador, que mal dá para pagar a conta de luz e água, e na renda de "Chacrinha" (baile que a Casa realiza todos os sábados).

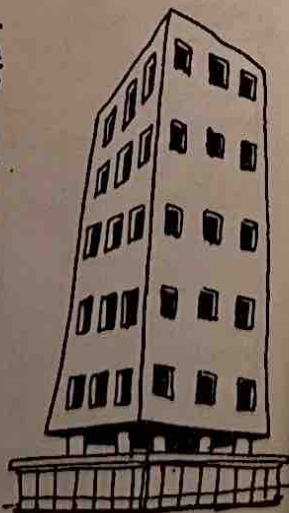
Dispomos ainda de restaurante e lavanderia a preços irrisórios. A Casa igualmente se preocupa com o bem estar social do morador: Centro de Vivência (música, jornais e "Veja"), Biblioteca, mesa de ping pong, laboratório fotográfico, quadra de futebol, projeções de filmes, Jornal da Casa (Boletão), sala de música para batucadas, dotada de piano, e até televisão.

Para desfrutar de tudo isso, basta que voce seja residente no interior e tenha vontade de viver ativamente em comunidade (elemento participante de atividades extra-curriculares).

Quando você estiver recebendo sua carteira de sócio do Grêmio Politécnico, procure se informar e conhecer melhor a Casa, com os moradores presentes.

Deixe de ser inquilino; more em sua própria casa; A CASA DO POLITÉCNICO.

casa do politécnico

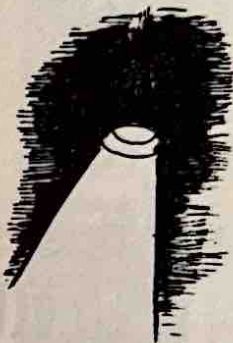


depto. de imprensa

A função primária da imprensa é levar a expressão gráfica de opiniões para o conhecimento geral. Levar também o incentivo das artes pelo meio mais natural de propagação da cultura: o impresso. Levar a palavra escrita onde a falada já não pode ter mais alcance.

O Departamento de Imprensa do Grêmio Politécnico é um grupo aberto onde opinião é a ordem do dia. Colaboração também. Fazemos 2 periódicos: Boletim Informativo (notícias e informes) - quase semanal; e o Poli-Campus (revista com notícias, análises, contos, humor, etc) - quase mensal.

É para que muitas coisas deixem de ser "quase" que estamos esperando a sua participação. Escrever, debater, diagramar, cortar, desenhar, trabalhar, datilografar, pesquisar, escrever. Aqui sempre haverá lugar para a opinião.



grupo de música

Músicos na Poli? Parece uma puta incoerência estudantes de exatas se dedicarem a práticas artísticas. Não precisa muita lógica pra qualquer um concordar que com maior razão, um cara que só lida com números, racionais e estudos científicos tem necessidade imensa de uma prática humana.

E é nesse espírito que você encontra além de todo o grêmio preocupado com a vivência dos alunos, um grupo de caras que se interagem através da música.

O grupo se propõe desde a fazer um sambinha nos intervalos de aula, até shows musicais dentro da escola.

Prá compartilhar com a turma de um sonzinho, basta o cara gostar de música (não precisa nem saber tocar).

E como a idéia da turma é a troca de experiências, se você não manja picas, pode até acabar aprendendo algum instrumento.



grupo teatral politécnico

O nosso grupo de teatro não é essencialmente artístico, ou seja, não fazemos arte pela arte.

A gente se propôs a fazer um teatro universitário engajado na realidade em que vivemos - Poli, Brasil -.

Assim como existe o departamento de imprensa para informar e criticar uma conjuntura aí existente, da mesma forma o GTP assume isso, só que utilizando de uma linguagem teatral.

Pretendemos a representatividade pois somos politécnicos e em primeiro plano temos um público: a Poli.

Devido a essa proposta, nossas peças são elaboradas em criação coletiva, onde o individual não deixa de ser relevante - por isso é que somos acima de tudo um grupo social.

Atualmente o grupo (que existe há cerca de 20 anos) está passando por uma revolução estética; portanto não estranhe se você for surpreendido no corredor com a apresentação de uma peça.

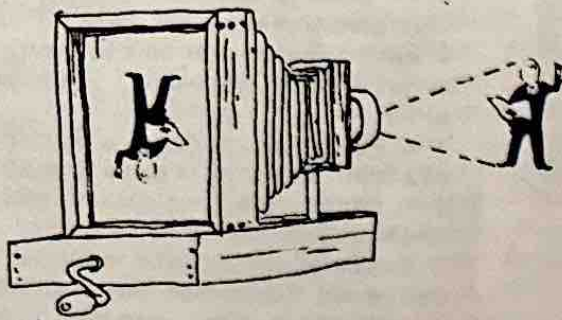
Bem, para finalizar, a gente gostaria de dizer para vocês, que estão entrando, que o único pré-requisito para chegar a nós é ter curiosidade.

Se a preocupação sua for nunca ter feito teatro anteriormente, o grupo não existiria, pois 90% do atual pessoal entrou nessas mesmas condições.

grupo de cinema

Dentro das atividades do Grêmio há o cinema, que funciona como um divertimento e como elevação cultural. Nesse esquema, no ano passado foram passados diversos filmes como: Baravento, Brasil - ano 2000, Nenê Bandalho, etc. (ciclo de cinema brasileiro), Goeterdaemering (os Deuses Malditos), Histórias Extraordinárias e outros.

E este ano tudo isso deverá continuar e para isso precisamos de você e sua participação.



depto. fotográfico do biênio

No Centrinho do Biênio (construção ao lado do famoso Bar do Belo), temos um departamento fotográfico, muito bem equipado, onde normalmente são feitas revelações, ampliações, etc além de exposições periódicas.

Se você se interessa por fotografia, (mesmo não manjando nada) aparece lá para aprender (ou ensinar, me'hor ainda!).



depto. de livros e publicações

O D.L.P. é o departamento do Grêmio que tem por finalidade servir aos alunos da Poli de 2 maneiras distintas: uma é de imprimir os jornais e revistas de circulação interna (tais como o Poli-Campus e os Boletins Informativos); a outra é vender a preços mais baixos (praticamente a preço de custo) livros, cadernos, canetas e outros materiais escolares. Para se manter a gráfica funcionando (tem 23 funcionários), esta faz outros serviços "para fora" tais como impressão de livros, pastas e outras barganhas mais visando, nestas sim, um certo lucro. É enfim uma pequena empresa, sendo que sua diretoria encontra-se constituída de politécnicos (não remunerados). Você vai visitar o DLP no dia em que vier à Casa do Politécnico.

AAAP

A Associação Atlética Acadêmica Politécnica é a responsável pela prática de esporte dentro da Poli. Aqui pratica-se esporte de duas maneiras: você se junta a outros colegas e vai ao centro esportivo jogar alguma coisa e/ou participa da equipe da Poli. No primeiro caso, estamos organizando, para este ano, toda uma série de campeonatos internos, em mais de 10 modalidades.

Esses campeonatos visam não só aquilo a que se propõe a AAAP como entidade de esportiva, mas também aquilo que nos é possível fazer no aspecto social, promovendo reunião e integração entre alunos de uma escola onde você, escondendo-se de atividades extra-curriculares, saberá o nome de 2 ou 3 colegas de classe, no máximo. Isto faz com que as atividades internas sejam consideradas prioritárias pela AAAP.

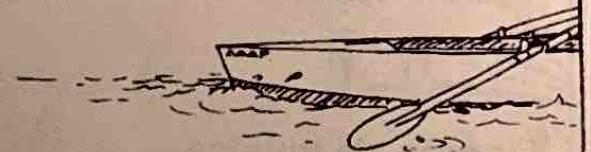
Por outro lado, para os mais bem dotados tecnicamente, existem as equipes que representam a Poli em competições externas. Pode parecer estranho, mas a Poli, a escola dos C.D.F., é hoje talvez a maior potência esportiva universitária do país, tendo equipes que dis-

putariam, com tranquilidade, campeonatos paulistas de muitas modalidades e com possibilidades de sucesso.

BICHUSP

Logo no início do ano, estaremos preparando a equipe de bichos para o Bichusp, torneio que reúne calouros de todas as escolas da USP. Está também programada uma excursão, nos primeiros dias da semana santa, somente para vocês jogando contra calouros de alguma faculdade do interior. Em seguida, teremos os campeonatos da Federação Universitária Paulista de Esporte (FUPE) e competições com outras escolas ou Universidades, tais como Pauli-Poli e Festival do Esporte Universitário de Campinas. Além disso, estão programadas as excursões a vários pontos do país, como Brasília e Vitória, por exemplo.

É isso que nos propomos fazer e contamos com a sua colaboração, principalmente como dirigente. Aqui não existe panela, é só gostar da coisa e você poderá sentir que existem muitas outras coisas atraentes a se fazer na Escola.



A Universidade de São Paulo apresenta, neste momento, uma série de problemas que atingem a todos os alunos,

Vamos tentar neste artigo fazer um resumo daquilo que consideramos mais importante para um novo membro da USP, saber.

No ano passado, alguns pronunciamentos do Min. Jarbas Passarinho visando a implantação do Ensino Pago nas Universidades Públicas, levou a que todos os Centros Acadêmicos reunidos no Conselho de Centros Acadêmicos da USP (CCA-USP) organizassem um caderno de informações e opiniões sobre a perspectiva de implantação do Ensino Público Pago e logo em seguida coordenou um plebiscito em que nove mil alunos se pronunciaram, sendo 95% deles contrários à extinção do Ensino Público Gratuito. Foram grandes as repercussões desse plebiscito, forçando até a um infeliz pronunciamento do Ministro, taxando de subversivos todos aqueles que se opunham à medida.

É importante observar também de que maneira a Reforma Universitária vem sendo implantada: todas as modificações na Universidade nos atingem diretamente e, no entanto, constatamos que é mínima a participação dos alunos e da maioria dos professores nas decisões tomadas. É nossa intenção participar ativamente das transformações por que vem passando a Universidade.

A nossa representação no Conselho Universitário e em todos os outros órgãos colegiados é de 10% do total de conselheiros não discentes, sendo ainda prejudicada por absurdos requisitos a serem preenchidos pelos candidatos (veja artigo sobre o conselho Universitário).

Outro problema que nos atinge (principalmente, ao estudante do interior e de bairros afastados da capital) é permanecer fechado o Conjunto Residencial da USP (CRUSP). Não são pequenas as dificuldades encontradas por quem necessita morar perto de seu lugar de estudo, enquanto que diversos blocos destinados à moradia de estudantes permanecem

USP E QUESTÕES

fechados desde 1968. Quem sente na própria pele o problema de moradia pode julgar a necessidade de reabertura do CRUSP. A reabertura continua sendo uma aspiração do estudante da USP, fazendo parte do plano de trabalho dos nossos representantes no Conselho Universitário.

Da maior importância é o problema da Vivência dentro da Universidade e todos os centros Acadêmicos promovem durante o ano atividades culturais, esportivas e recreativas. No ano passado algumas dificuldades foram encontradas para a promoção de atividades conjuntas entre os diversos CAS. A primeira foi a portaria do Reitor exigindo que todas as atividades promovidas pelos alunos sejam comunicadas à Reitoria ou diretoria de cada Escola (dependendo do local a ser realizada) com antecedência de 5 dias e em muitos casos é exigido aval do Depto. de Censura da Polícia Federal; interpretamos esta Portaria como sendo uma restrição às nossas atividades contribuindo ainda mais para a continuidade da estagnação cultural em que vivemos.

Os CAS da USP deliberaram não se submeter mais a esta medida restritiva. Desta decisão participou também o Grêmio Politécnico.

No ano passado o Grêmio programou um show e uma chopada em comemoração ao seu aniversário de fundação. A Reitoria tentando impedir pressionou com base na portaria, e não foi possível realizar o show. A chopada, porém, foi um sucesso, uma vitória nossa contra a restrição da vida universitária. Devemos fazer tudo para que esta Portaria seja revogada.

Outra dificuldade, esta já de longa data, é a falta de um centro de vivência onde os estudantes das várias escolas possam realizar a interação necessária a uma vida universitária mais rica e fecunda.

São várias nossas reivindicações, e não é objetivo deste artigo analisá-las todas; sendo assim se você quiser ficar melhor informado passe na sala 16 do Grêmio (durante as aulas) e pegue a Carta Programa da Chapa CCA-USP, eleita para o Conselho Universitário.

O Conselho Universitário é oficialmente o órgão máximo de deliberação da USP. É presidido pelo reitor e composto dos seguintes elementos: o diretor de cada unidade, um representante de cada congregação, um de cada categoria docente, um diretor de museu, um representante dos ex-alunos, um da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, um da Federação do Comércio, um da Federação da Agricultura, um da FAPESP, um das autarquias associadas e a representação discente que corresponde a 1/10 dos docentes e é eleita por um ano.

A ele compete, conforme o estatuto da USP, desde "exercer a jurisdição superior e traçar as diretrizes da universidade" ou "definir as diretrizes básicas do ensino e promover sua execução" até "organizar listas para escolha de reitor e vice-reitor" ou "autorizar a alienação de bens imóveis da Universidade", entre outras funções. No C.U. é que será decidida, por exemplo, a implantação do Ensino Pago na USP.

O Conselho possui dois órgãos auxiliares: Conselho Técnico Administrativo (CTA) e Conselho de Ensino e Pesquisa (CEPE). Ligados a ele estão, ainda, as Congregações ou Conselhos Inter Departamentais

(CID) de cada escola (formados pelos diretores e chefes de departamentos da escola) e, em escala inferior, os Conselhos Departamentais (formados pelo chefe e professores de cada departamento). A representação estudantil está presente em todos esses órgãos, sempre correspondente a 1/10 dos professores.

Requisitos - Como já havíamos dito, todos os anos existem eleições para a nossa representação no Conselho Universitário.

Para se candidatar, o estudante precisa preencher uma série de requisitos, que são mais um entrave à nossa já precária atuação: ele não pode ter sofrido pena disciplinar, não pode ter dependências ou reprovações e deve ter média 6 em um mínimo de três matérias do período letivo anterior. Esse critério impede a eleição de colegas talvez em melhores condições para a representação além de significar uma intromissão em nossa livre escolha.

A atuação dos alunos - Desde 1970, nossos representantes

A Escola Politécnica foi fundada em 1893 sendo uma das Escolas que se reuniram para fundar a USP em 1934.

Atualmente funciona na Cidade Universitária com os seguintes cursos: Civil, Eletricidade, Minas, Metalurgia, Produção, Mecânica, Naval e Química. Conta com a seguinte estrutura de funcionamento:

CONGREGAÇÃO

Composição:

- Diretor da Escola
- Chefes de Departamentos
- Professores titulares em exercício
- Um representante de cada categoria docente
- Um representante dos antigos alunos

- Representação discente (10% do total de conselheiros docentes)

Função:

É o órgão máximo da Escola, podendo, portanto, decidir em última instância sobre quase tudo. É, de certa forma, o poder legislativo, pois aprova os currículos, o regimento da Escola etc.

CONSELHO INTER DEPARTAMENTAL (CID)

Composição

- Diretor da Escola
- Todos os chefes de departamentos
- Um representante dos alunos

Funções:

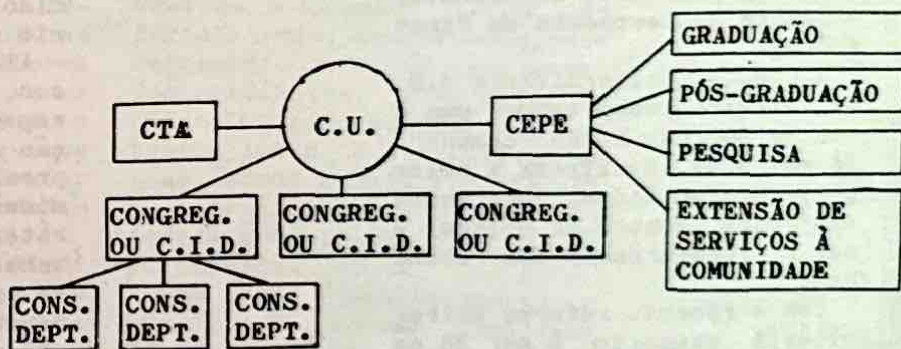
O CID decide sobre questões administrativas, tais como a contratação de professores, as

são eleitos diretamente. Deste tempo para cá, muita coisa importante aconteceu na USP, principalmente o começo da implantação da Reforma Universitária alteração dos currículos, criação do regime semestral, alteração da frequência mínima de 65% para 75% e finalmente para 70% etc. Além disso, houve o aumento das refeições do restaurante universitário (CRUSP) cobrança de taxas de vários tipos e cessão de áreas para entidades particulares, como a Cimentos Portland e a Associação Cultural Brasil-Japão.

Diante disso, nossos representantes pouco puderam fazer: primeiro devido ao pequeno número de representantes (6 em 60) e segundo porque atuaram individualmente, e não havia u

ma estrutura para divulgar as decisões e encaminhar nossas opiniões. Algumas vezes eles conseguiram atrasar a implantação de medidas contrárias aos nossos interesses, mas nunca evitaram a adoção de medidas essenciais à manutenção da atual política de ensino. Apesar de a representação estudantil sofrer uma série de limitações - número reduzido de representantes, controle exercido pelo reitor, impossibilidade de modificação de questões vitais, etc. - ela é importante para nós.

A atual representação dos alunos no C.U. foi, uma chapa apresentada pelo Conselho Acadêmico, que foi democraticamente eleita no ano passado pelos alunos de toda USP.



transferências de cursos pelos alunos, etc. e questões também "legislativas", por exemplo, os currículos das várias cursos, antes de irem para a Congregação, passam pelo CID.

CONSELHO DO DEPARTAMENTO

Composição:

- Chefe do departamento
- Todos os professores titulares e adjuntos (do departamento)
- Um representante de cada categoria docente
- Um representante dos alunos

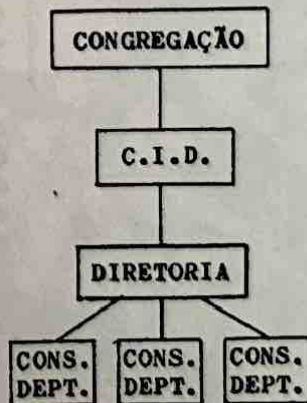
Funções

O conselho do Departamento é o órgão deliberativo dentro do departamento.

A representação discente é eleita diretamente por todos os alunos e os candidatos de-

vem preencher certos requisitos (ver requisitos no artigo do Conselho Universitário)

Para melhor entendimento da hierarquia do poder de decisão vamos nos servir de um exemplo. No ano passado devido a alguns problemas surgidos na disciplina de Introdução à Engenharia (o professor faltou na prova substitutiva) os alunos reivindicaram que não fosse computada a nota dessa disciplina na média para a escolha do Curso e foram ao departamento de Engenharia de Produção (responsável pela matéria). O Departamento julgou que o problema extrapolava o âmbito de decisão desse departamento, sendo a reivindicação encaminhada ao CID que a julgou procedente e a encaminhou a Congregação que a ratificou.



USP HISTÓRICO

A Universidade de São Paulo foi fundada em 1934, com a reunião de quatro institutos oficiais: Faculdade de Direito, transferida da União para o Estado, Faculdade de Medicina, Escola Politécnica e Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, e a criação das faculdades de Filosofia, Ciência e Letras, Farmácia e Odontologia e Medicina Veterinária.

Em 1943 teve início a transferência da USP para a que se ria denominada Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira, em homenagem ao fundador da USP. Outros institutos vieram, paulatinamente, se constituindo, para cobrir todos os domínios fundamentais da ciência e da tecnologia e humanismo.

Atualmente a USP compõe-se de cinco "campi", um na capital e quatro no interior: o de Ribeirão Preto, o de Piracicaba, o de São Carlos, o de Bauru; a que se deve acrescentar o Centro de Zootecnia em Pirassununga.

A Cidade Universitária A.S. de Oliveira compreende uma área de 500, ha. Nesse "campus" já se acha localizada a maior parte das unidades, "prevendo-se" para dentro de poucos anos a transferência das restantes.

Com a recente reforma universitária passaram a ser 26 os institutos e faculdades da USP que mantém 61 cursos de graduação, cursos de pós-graduação e centros interdepartamentais.

Neste contexto, 3 mil docentes, através de 155 departamentos, ministram 1302 disciplinas a cerca de 25000 alunos.

Fazem parte da USP, ainda, cinco museus, seis institutos com dotação orçamentária própria (Astronômico e Geofísico, Oceanográfico, Biologia Marinha, Estudos Brasileiros, Pré-História e Geografia) e seis autarquias associadas: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, Instituto de Eletrotécnica, Instituto de Energia Atômica, Instituto Oscar Freire, Hospitais das Clínicas de São Paulo e de Ribeirão Preto.

O Conselho Universitário é oficialmente o órgão máximo de deliberação da USP (veja artigo a respeito).

A Reitoria é o órgão central que superintende as atividades universitárias, para a fiel execução das normas legais e regulamentares, bem como das decisões do Conselho Universitário e demais colegiados.

Além dos quadros burocráticos, compostos de servidores especializados na administração do ensino superior, compreende a Reitoria diversas comissões e órgãos, alguns de caráter consultivo, outros de execução. Entre estes, destacam-se a Prefeitura da Cidade Universitária; o Fundo de Construção da USP; a Coordenadoria de Saúde e Assistência Social; a Coordenadoria de Atividades Culturais; a Editora da Universidade de São Paulo, que em regime de colaboração com as empresas privadas, já publicou mais de 400 obras sobre os diversos domínios da cultura; a TV Educativa, que, em colaboração com as diversas unidades, prepara programas de ensino de extensão cultural; o Coral da USP; o Centro de Computação, que coordena todas as atividades de processamento de dados de ordem administrativa ou científica; o Centro de Tecnologia de Educação, destinado ao estudo da instrução programada e modernas técnicas de Ensino, mas até agora não conseguimos sentir o seu trabalho; a Comissão Supervisora de Documentação Científica, com uma biblioteca Central e órgãos de informação científica em geral.

Enquanto alunos de uma Universidade, como a USP, temos uma grande quantidade de problemas comuns. Tanto nossos problemas específicos de estudantes (veja artigo a respeito), quanto problemas mais gerais que, como pessoas conscientes e participantes, não podemos deixar de enfrentar.

Assim, se temos questões comuns a tratar, é necessário (é indispensável!) que nos organizemos para isto em comum. Que tenhamos, ao nível da universidade, um órgão que realize função de coordenar nossas atividades e lutas.

No passado (até o final do ano de 1971) este órgão foi o D.C.E. (Diretório Central dos Estudantes). Um DCE é uma entidade estudantil geral da universidade. Assim, deve ter uma diretoria eleita diretamente pelos estudantes da Universidade ou indiretamente pelos Centros Acadêmicos. Para que essa eleição seja consequente é necessário que os candidatos ao DCE apresentem aos eleitores uma carta-programa, isto é, uma carta na qual estão definidos os princípios políticos que os candidatos se propõem defender e os objetivos que pretendem atingir.

Apos o final do ano de 71, devido às dificuldades de se reestruturar o DCE, passou a coordenar provisoriamente as atividades gerais dos estudantes da USP o CCA (Conselho de Centros Acadêmicos). O CCA é

um Conselho onde estão representados todos os Centros Acadêmicos que o desejarem. Foi criado em princípios de 70 pelo DCE de então, com o nome de Conselho de Presidentes de Centros Acadêmicos, e funcionava ligado ao DCE como uma espécie de órgão consultivo (isto é, apenas discutia os problemas, fazia sugestões, mas não deliberava).

A partir do ano de 1969 iniciava-se uma grave crise na vida política dos estudantes, que sempre tiveram ativa participação no estudo e tentativa de resolução dos principais problemas do país. Foi em função dessa crise que não se pôde reestruturar o DCE, a partir do final de 71; foi em função dessa crise que o próprio CCA e inclusive muitos Centros Acadêmicos encontraram grandes dificuldades para prosseguir funcionando.

No entanto, pouco a pouco, os Centros Acadêmicos foram se fortalecendo, se tornando mais representativos do conjunto dos estudantes, e ao nível de USP e CCA pôde coordenar importantes lutas e atividades comuns, sendo a mais significativa a luta contra o Ensino Pago levada a efeito no final do ano passado.

Com esse fortalecimento, o CCA já pode entrar numa fase de reorganização e de maior aproximação com os alunos, e já podemos pensar, talvez para este ano, na eleição direta de um DCE.

SERÃO SÓ SIGLAS?

baile do bicho

ENTRADA GRATUITA
para sócios do grêmio
E.C. PINHEIROS

DIA 26/4



BICHIONÁRIO

DICIONÁRIO DO BICHO

ARMÁRIOS - Se você não tiver espaço pra ficar levando e trazendo material de casa pra Poli, basta adquirir um armário junto com um colega seu, na sala 16.

Além de livros, material de desenho, régua T, você poderá deixar pasta e escova de dente, toalha e até uma garrafa de cangi-brina.

A inscrição você faz com a Lygia (secretária do Grêmio), paga uma pequena taxa e usufrui por um ano todo.

BAR DO BELO - É o buteco da Poli, que só não dá refeição nem vende pinga; e o resto tem quase tudo.

Fica ao lado do Centrinho, e tem algumas mesinhas pro cara desbundar quando quiser.

BIBLIOTECAS - No prédio do Biênio existem três:

A) da Poli: no fundo do corredor do primeiro andar, com algumas mesas para estudo.

B) de Matemática: no andar térreo, sem mesas de estudo, com Xerox.

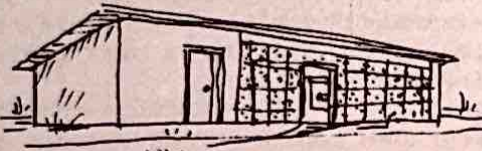
C) do Grêmio: na sala 16, com livros diversos, deixando os técnicos para a biblioteca da Escola. A organização ainda é muito precária.

Todas funcionam nos moldes de empréstimo e devolução; se bem que os livros mais importantes (das bibliotecas da Escola) são difíceis de serem conseguidos às vésperas das provas, pois são poucos exemplares (talvez devido à falta crônica de verbas por que passa a Universidade).

CARONA - Uma das características mais interessantes da C.U. é a carona. Quando se vai para a Cidade Universitária, a idéia é pegar carona na árvore, enquanto espera o circular. Para sair da C.U. a dica é o estacionamento do Biênio ou mesmo em qualquer outro lugar.

Agora você que tem carro, nunca dá uma de sacana negando carona; pois a carona além de um ato de coleguismo (se coloque na posição de pediatra), é um ótimo meio de se conhecer pessoas.

CENTRINHO DO BIÊNIO - É uma construção de madeira ao lado do bar do Belo, pertence ao Grêmio e ali está o Defobi, a sala do Grupo de Música e mesas de ping-pong e pebolim e a sala de vivência para os esportes barulhentos que não devem ficar na sala 16.



COSEAS - Coordenadoria de saúde e Assistência social - O COSEAS é o órgão que proporciona assistência médica e social gratuita a qualquer estudante matriculado na USP.

O serviço médico consiste em consultas médicas e odontológicas, exames médicos e atendimento em ambulatório, hospital ou na própria residência a do Universitário, no caso deste não poder locomoover-se. Em casos de urgência ou perigo de vida, basta você ir ao hospital das Clínicas com o qual o COSEAS mantém convênio e poderá desfrutar dos serviços de pronto-socorro e até mesmo internamento. É só apresentar a carteira da USP, que você vai receber. Quando se necessita de qualquer desses benefícios, com exceção do pronto-socorro, basta ir no início de cada mês ao COSEAS, que funciona no bloco G do CRUSP, e retirar uma guia para atendimento mediante a apresentação da carteira.

As atividades de promoção social compreendem bolsas de alimentação e a promoção de atividades esportivas através do Centro Recreativo e Esportivo da USP, e o restaurante do atualmente rechaço Conjunto Residencial da USP, com refeições a Cr\$ 2,00.

CRITÉRIO DE NOTAS - É o mais variado possível, de acordo com cada matéria. O CONSELHO DE REPRESENTANTES DO 1º ANO, no ano passado, conseguiu algumas modificações com o coordenador de certas cadeiras, quando o caso estava conflitante.

Foi o seguinte no ano passado:

MAT 111 e 121: 3 provas aproveitando-se as 2 melhores notas. Faz-se a média aritmética e a média ≥ 5 .

FFP 101 e 102(A) São feitas 6 provas quinzenais com a matéria dada em cada quinzena, das quais se aproveitam as 5 melhores notas.

B) É feito no final de cada semestre uma prova semestral com toda a matéria: S

C) Laboratório: são feitas experiências quinzenais, acompanhando relatórios pra nota.

Nota de laboratório:

$L = \frac{7R + 3PL}{10} \geq 5$

R - Relatórios

PL - Prova de laboratório
média final = $\frac{5P + 3S + 2L}{10}$

P - média das provas quinzenais

S - nota da prova semestral

L - nota de laboratório
Quando $L \geq 5$ se tem direito a 2a. época, caso contrário toma-se pau direto.

PNC-101: (2º semestre). 3 provas, aproveitando-se as 2 melhores notas, e faz-se a média aritmética ≥ 5 .

PNC-161: pranchas quinzenais
média = $\frac{M + P}{2} \geq 5$

M - média das notas das pranchas

P - médias das notas das duas provas que são feitas

MAP-121: São feitos 4 exercícios de computador por semestre.

São realizados exercícios em classe, com critério de cada mestre.

$M1 = \frac{2EC + E}{3} > 5$

EC - exercício computador

E - exercício de classe

Se $M1 < 5$ - pau direto

São feitas duas provas: P1 e P2
Média final = $\frac{3P1 + 3P2 + M1}{7} > 5$

Só tem direito a prova substitutiva, quem perder uma das provas.

POT-000: São feitas redações pra nota. Duas provas
Média final = $\frac{R + P}{2} > 5$

R - média das redações

P - média das provas

PRO-125: São feitas 3 provas, fazendo-se a média aritmética das 3. Média geral > 5

MAT-112: São feitas 3 provas, das quais se escolhe as 2 melhores notas, fazendo-se a média aritmética > 5

BICIONÁRIO

CURRÍCULO - A matéria que se tem no 1º ano, com algumas exceções, é uma revisão de tudo que se aprendeu no secundário. 10 semestre:

MAT-111 - Cálculo Diferencial e Integral I

FEP-101 - Física Geral I

MAT-112 - Vetores e Geometria

PMC-160 - Desenho Técnico I

MAP-111 - Introdução à Computação

FEP-101 e/q - Laboratório de Física

PRO-125 - Introdução à Engenharia ou

POT-000 - Português

2º semestre:

MAT-121 - Cálculo Diferencial e Integral II

FEP-102 - Física Geral II

MAP-121 - Cálculo Numérico

PMC-101 - Mecânica Geral I

PMC-161 - Desenho Técnico II

FEP-102 e/q - Laboratório de Física

PRO-125 - Introdução à Engenharia ou

POT-000 - Português

Metade da turma tem PRO-125 e a outra metade POT-000.

DISPUTA DE OPÇÕES - Como se não bastasse a guerra do vestibular, pra decepção de muitos que esperavam se acomodar este ano, a batalha continua no básico para a disputa de opções.

Certos ramos da engenharia, que são muito disputados por serem a "profissão do futuro" ou por "darem mais dinheiro," muita gente quer; porém as vagas são limitadas.

A gente acha, em primeiro lugar, que o cara deva fazer a profissão que lhe realize como ser humano e como ser social e depois... bem, aí é que entra um bom curso de INTRODUÇÃO À ENGENHARIA, que nos anos 71 e 72 foram falhos.

Sem desviar mais, é o seguinte, no ano passado o critério de opções foi esse:

1. média aritmética não ponderada das notas do 1º e 2º semestre.
2. Prioridade para a 1ª opção

DIVISÃO - Vocês, que entram em 600, são divididos em 12 turmas de 50 elementos cada, por ordem alfabética.

Essa é a divisão oficial, que é cumprida por algumas matérias como: CÁLCULO, CÁLCULO NUMÉRICO, VETORES, GEOMETRIA e INTRODUÇÃO A COMPUTAÇÃO.

Para INTRODUÇÃO À ENGENHARIA e PORTUGUÊS, como o curso é alternado, há uma divisão em 2 grupos: P1 a P6 e P7 a P12.

Para FÍSICA, a classe é dividida em 2 sub-grupos: Turma A e Turma B que alternam no laboratório e que têm aulas com uma turma de outra classe.

Ex: P10B + P11A

Desenho Técnico e Mecânica tem divisão numérica completamente diferente, devido ao número de professores ser menor.

INTRODUÇÃO À ENGENHARIA e PORTUGUÊS costumam agregar 2 ou 3 turmas para a mesma aula.

DONA LYGIA - Bondosa senhora que mora na sala 16 e por ter rival decisão dos deuses, fadada a ser secretária do grêmio. É com ela que se trata da carteirinha do Grêmio, passes escolares, armários, etc, etc.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS (IPT) - autarquia vinculada a Universidade, que, como o próprio nome diz, trata-se de um instituto de pesquisas tecnológicas.

LYGIA - Vide DONA LYGIA

EMBLEMA - O símbolo da Escola Politécnica e do Grêmio é a divindade grega MINERVA, filha de Júpiter, deusa da sabedoria e das artes.

Presidia a todos os trabalhos de costura e bordados, além de ser uma divindade guerreira e agrícola.

Atenas, de quem ela era protetora, dedicou-lhe o Partenon. Aracne ousou desafiá-la na sua arte e a deusa, irritada, metamorfoseou-a em aranha.

FREQUÊNCIA - A frequência mínima obrigatória é de 70%. Isto quer dizer que mesmo sendo aprovado nas notas, você pode repetir na frequência, não podendo fazer nem 2ª. época. Então o negócio é se esforçar ao máximo para ter todas as listas assinadas e acompanhar suas presenças nos quadros de avisos ou na bedelaria. Se mesmo assim você estourar em faltas, a experiência lhe ensinará como agir.

HORÁRIO - O horário de aulas é bem variado, de acordo com a turma a que você pertença.

As aulas são dadas no prédio do Biênio, no Cirquinho ou no Anfiteatro da Eletricidade.

As palestras de Introdução a Engenharia e algumas provas são feitas nos Anfiteatros Vermelho e Amarelo.

Desenho Técnico e Laboratório têm salas apropriadas.

As experiências de laboratório são quinzenais, sendo que alguns infelizes tem aulas aos sábados.

Exemplo do horário de uma turma no 1º semestre:

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
7	MAT-111	MAT-111	-	-	-
8	MAT-111	MAT-111	MAP-111	FIS-101	-
9	MAT-111	MAT-111	MAP-111	FIS-101	-
10	FIS-101	MAP-111	MAT-112	PRO-125	-
11	FIS-101	MAP-111	NAT-112	PRO-125	-
12	-	-	PRO-125	-	-
13	-	-	PRO-125	-	FIS-101
14	-	I/q	PRO-125	-	FIS-101
15	-	L/q	PMC-160	-	FIS-101
16	-	L/q	PMC-160	-	MAT-112
17	-	L/q	PMC-160	-	MAT-112
18	-	-	-	-	-

MATERIAL DIDÁTICO - Desde mochila e plástico pra colocar no carro; passando por materiais de desenho, fichários, pranchas e folhas até livros pro curso, você encontra no Departamento de Livros e Publicações (DLP) do Grêmio Politécnico no 2º andar.

MATERIAL PERDIDO - Quando se acha algum objeto nos corredores ou nas classes, costuma-se entregá-lo pro seu Urbano que fica na secretaria ou na sala dos bedéis.

No saguão de entrada do Biênio há um cartaz onde são relacionados os objetos encontrados, número e curso.

Em caso de dúvida pode-se falar com as serventes que fazem a limpeza do prédio.

Portanto é bom identificar todo material com nome e número.

NORMAS TÉCNICAS - Para a disciplina de Desenho Técnico, você precisará de uma apostila de Norma Geral de Desenho Técnico da A.B.N.T., NBS.

Você encontra no centro da cidade, na Rua Marques de Itu, 88 - 5º andar e levando a carteirinha do grêmio você pagará metade do preço.

BICHIONÁRIO

ÔNIBUS - Ônibus que vão até a C.U. (Cidade Universitária):
linha 978 - Sacomã, S.Bueno, B. Pastor, Av. Estado, L. Vasconcelos
Brigadeiro, J. Floriano, B.F. Lima
Pinheiros, Paineira (Árvore), Ci-
dade Universitária.
linha 965 - Pça Arvore, Quarto
Centenário, Av. Sto Amaro, J. Flo-
riano, ... C.U.
linha 727 - Pça República, Con-
solação, Rebouças, ... C.U.
linha 929 - Lg. Concórdia, R. Peg-
tana, Pça Clóvis, B. Vista, Viad-
chá, Consolação, Cardeal Arco-
verde, E. Matoso, ... C.U.
linha 942 - Jaçanã, Tucuruvi, Ti-
radentes, Consolação, idem anter-
rior.
Obs. Os ônibus abaixo passam
pela Paineira (Árvore-Entrada
da C.U.). Depois é só pegar o
Circular, ou carona.
721 - 787 - 771 - 774 - 980 -
773 965 (Rio Pequeno) 921.
O 942 (Lgo. de Pinheiros) não
passa na Paineira e nem vai até
a C.U.

PANELA - A Poli tem tradição
pelas "panelas", que são geral-
mente os exercícios resolvidos
e/ou algum resumo teórico, da
matéria necessária pra uma pro-
va.

Elas são elaboradas por alu-
nos da Escola que aparecem ven-
dendo uns dias antes da prova.

Como são grupos diferentes
que elaboram, a qualidade varia
muito.

PASSES ESCOLARES - Se você de-
pende de ônibus pra ir pra Es-
cola, economize seu dinheiro,
requisitando uma carteirinha
de passes. Inscreva-se com a
Lygia (na sala 16) no início
do ano, pedindo a cota neces-
sária.

PONTOS TURÍSTICOS - Por causa
bitolados que os politécnicos
possam ser chamados, eles tam-
bém têm o seu humor. Eis alguns
batismos que você certa-
mente ouvirá:

CIRQUINHO - é o conjunto redon-
do que fica dentro do lagunão.
FLIPERAMA - é a sala de compu-
tação e perfuração de cartões
pertencente ao cirquinho.

PRAÇA DA SÉ - é o saguão onde
ficam os murais dos centrinhos
e do grêmio no 1º andar, em
frente à sala 16.

PRAÇA JOÃO MENDES - é o saguão
que liga o Cirquinho à praça
da Sé, onde estão os murais de
notas.

PRÉ-REQUISITO - entende-se por
pré-requisito de uma discipli-
na, outra disciplina que deve
ser cursada obrigatoriamente
antes. Por exemplo: não se po-
de fazer Resistência dos Materi-
ais III sem ter sido aprova-
do em Resistência dos Materi-
ais I.
Devido às dificuldades de se
implantar esta norma da Refor-
ma Universitária, são poucas
(ainda) as matérias que exigem
pré-requisito.

REGIME CURRICULAR - Com a a-
tual reforma Universitária, o
curso passou a ser semestral,
onde cada matéria caminha sepa-
radamente das outras (não exis-
te, teoricamente, exame final).

Com isso você pode ficar re-
provado numa matéria e fazê-la
novamente no ano que bem enten-
der (por exemplo estar no 5º a
no fazendo Introdução à Enge-
nharia).

Quando não se alcança a mé-
dia de aprovação numa certa ma-
téria, no semestre posterior
você faz "2ª época", (só as
provas, sem antes frequência
livre). E se ainda assim você
se ver reprovado, então você
"pega depois" (dependência)

Até agora, ainda não se ins-
tituiu o regime de pré-requisi-
tos (Para fazer Cálculo II vo-
cê deveria ter sido aprovado
antes em cálculo I), que esta-
va se cogitando.

Pra quem vai brigar arduamen-
te na disputa de sua opção, uma
dica é a seguinte: se por qual-
quer razão você não estiver in-
do muito bem em alguma(s) maté-
ria(s) no primeiro semestre, e
só conseguiria passar com mé-
dia 5, para melhorar suas n-
tas você pode se reprovar for-
çado (nao indo, por exemplo,
à(s) última(s) prova(s) e no
2º semestre, com a 2ª época,
tentar tirar notas melhores.

Obs: isso é válido só para as
disciplinas do 1º semestre.

RESTAURANTES - vide SOBREVIVEN-
CIA.

SALAS DE PERFURAÇÃO - Tanto pa-
ra INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO co-
mo para CÁLCULO NUMÉRICO tem
que se cumprir uma série de ex-
ercícios a serem processados
no computador. Como tem prazos
pré-fixados, o Flipperama costu-
ma ficar lotado pra se bater
cartões de correção.

Em caso de muito aperto, além
do Cirquinho, tem perfuradoras
na Elétrica, na Mecânica e na
Física.

SALA 16 - É a sala do Grêmio,
com poltronas, vitrola, biblio-
teca, jornais e a Lygia, secre-
tária do Grêmio, pronta para
lhe dar qualquer informação.
O Grêmio espera fazer que a
sala 16 seja um bom centro de
vivência.

SIGLAS - Na Poli e na USP em
geral você vai se deparar com
uma poluição de siglas, que a-
pesar da implicação filosófica
elas existem e é necessário sa-
ber.

3000 - Chapa atual do Grêmio
AAP - Associação Atlética Aca-
dêmica Politécnica

ANFEL - Anfiteatro da Eletric-
idade

CADOP - Casa do Politécnico
CCA - Conselho de Centros Aca-
dêmicos

COSEAS - Coordenadoria de Saú-
de e Assistência Social

CRPE - Centro Regional de Pes-
quisas Educacionais

CREUSP - Centro Recreativo Es-
portivo da USP

CU - Conselho Universitário
Cidade Universitária

DA - Diretório Acadêmico

DCE - Diretório Central dos Es-
tudentes

DEFOBI - Departamento Fotográ-
fico do Biênio

DES-TEC - Desenho Técnico

DF - Departamento Feminino

DLP - Departamento de Livros e
Publicações

FEP - Física Experimental e Ge-
ral

FNC - Física Nuclear

FMT - Física dos Materiais

FUNDUSP - Fundo de Construções
da USP

GAM e GAG - Geologia

GTP - Grupo Teatral Politécnico

IEA - Instituto de Energia Atô-
mica

IPT - Instituto de Pesquisas
Tecnológicas

MAT - Matemática

MAP - Matemática aplicada

MET - Estatística

PCC - Construção Civil

PEF - Estruturas e Fundações

PEG - Política Educacional do
Governo

PEL - Eletricidade

PHD - Hidráulica

PNC - Mecânica

PMI - Minas

PMT - Metalurgia

PNV - Naval

PQI - Química

PRO - Produção

PTR - Transportes

QFL - Instituto de Química

RU - Reforma Universitária
Restaurante Universitário

USP - Universidade de São Paulo

CONTINUA...

BICHIONÁRIO

SUBSTITUTIVA - são provas adicionais que servem exatamente para substituir (dai o nome) provas perdidas.

SOBREVIVÊNCIA - é exatamente esse o problema: como sobreviver na C.U.. Como para a sobrevivência a alimentação é estrutural aqui vai a dica dos restaurantes e outros lugares onde se pode comer.

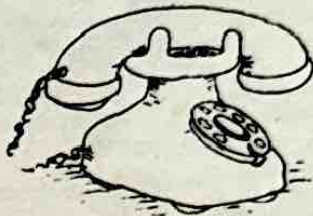
CRUSP: administrado pelo COSEAS comida razoável por Cr\$2,00.

IPT - não muito diferente do anterior, sendo que o restaurante do IPT só serve almoço a Cr\$2,50 para os estagiários e funcionários e Cr\$ 3,00 para outras pessoas.

História e Geografia: dá pra sobreviver por Cr\$ 2,50 (comercial) outros pratos mais sofisticados que o arroz e feijão custam mais.

Biologia - Cr\$ 5,00 no mínimo! Bar do Belo - vide o próprio Reitoria - entre o prédio da Comunicações e a Reitoria. Preços razoáveis.

Centro Moraes Rego - perto do prédio da Metalurgia. Dá pra sobreviver.



TELEFONE - A) Se você tiver alguma necessidade de se comunicar com a Escola (falar com alguém, dúvidas ou mesmo deixar recado) é só ligar para.... 286-2122, Ramal 372, que a Lygia prestimosamente estará à disposição.

B) Para falar da Escola para outro lugar, no Bar do Belo tem um telefone público, e no dito cujo Bar estão as fichas para o dito cujo telefone.

VAGAS - Uma Universidade deveria propiciar o material humano necessário para atender às realidades do País. A distribuição de vagas na Poli, não sabemos se atendendo a critérios coerentes, é a seguinte:

CIVIL	200 vagas
ELÉTRICA	120
PRODUÇÃO	80
MECÂNICA	60
NAVAL	40
QUÍMICA	40
MINAS	30
METALURGIA	30

No ano de 72 elétrica e produção foram as mais concorridas.

XEROX - Se acaso, você tiver necessidade de tirar cópia de algum programa de computação ou mesmo matéria dada em aula, você pode tirar Xerox na Biblioteca da Matemática (andar térreo) ou no conjunto do I.P.T. (ao lado do 3º andar).

Curso Politécnico



Você provavelmente durante o ano passado fez um "Cursinho" que não era o do Grêmio Politécnico.

O Grêmio necessita da colaboração de todos os seus sócios e portanto você poderá começar a colaborar divulgando o CURSO POLITÉCNICO para os seus amigos que pretendam fazer cursinho este ano.

CURSO EXTENSIVO - início - 15/março/73

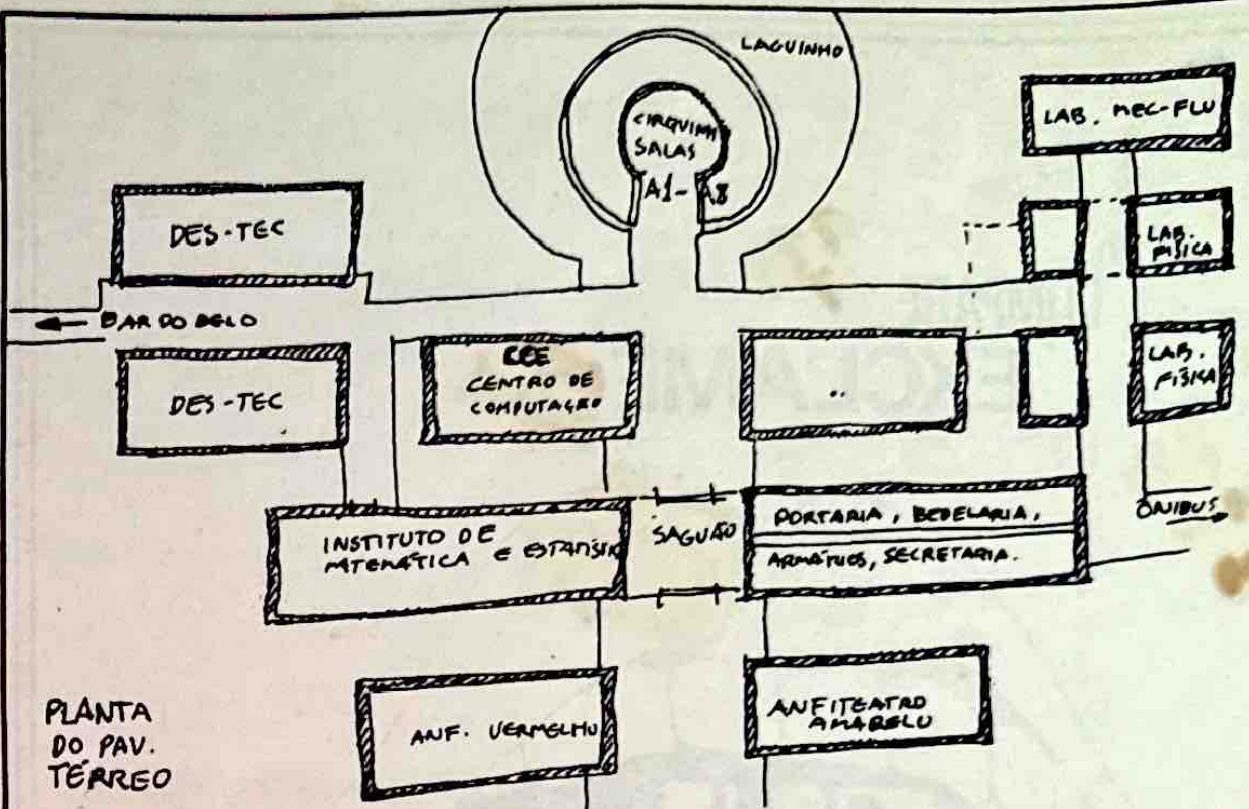
MATRICULAS ABERTAS - Cr\$ 180,00

abril a setembro - Cr\$ 260,00

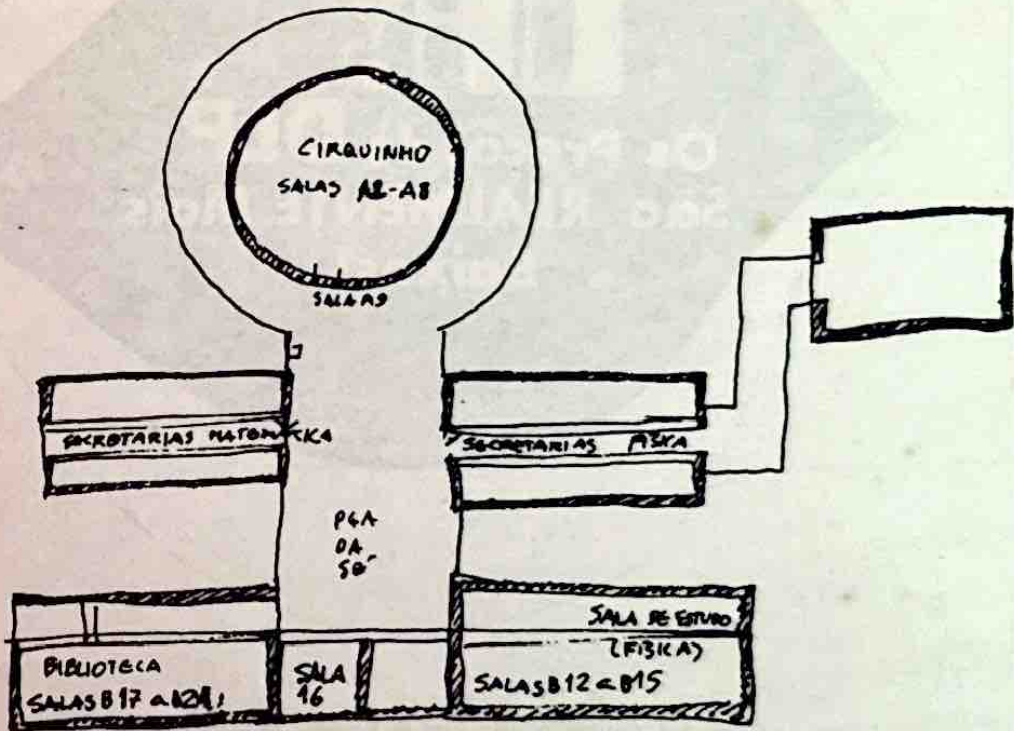
outubro a novembro - Cr\$ 240,00

Como você pode observar, **VOCE** poderia ter entrado na "POLI", gastando bem menos. **COLABORE COM O GRÊMIO E COM SEUS AMIGOS!!!**

CURSO POLITÉCNICO - Rua Afonso Pena, 272 - ao lado da "Poli Velha" fone - 227-0607

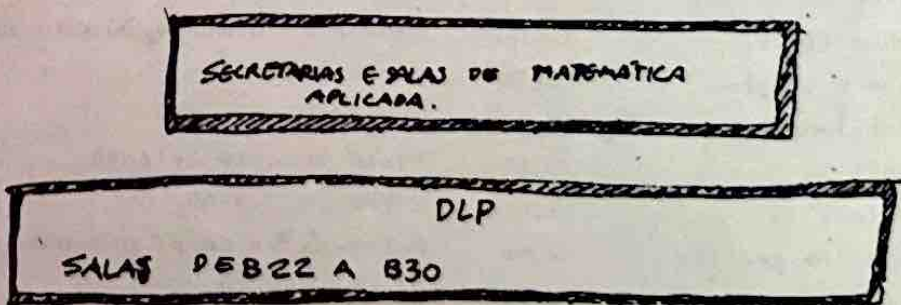


PLANTA DO PAV. TÉRREO



PLANTA DO 1º ANDAR

PLANTA DO 2º ANDAR



olhe...

COMPARE...

EXCLAME:



LOJAS NO BIÊNIO, NA QUÍMICA, MECANICA E POLI VELHA

Compasso marca Kern/3157	68,00	Jôgo de esquadros 3mm - 30cm	16,50
Caneta Graphos Pelikan	18,00	Escala Archimedes 30 cm	17,00
Penas p/ caneta Graphos	5,30	Curva francesa	10,00
Lapiseira Koh-I-Noor	10,50	Transferidor 180º	5,50
Estôjo Castell TG	35,00	Tinta nanquim Pelikan	1,50
Ponteira Castell TG	14,00	Borracha Pen-50	0,20
Caixa c/ 12 minas grafite	2,90	Borracha verde p/ desenho	1,00
Caderno Universit. branco	2,70	Caneta Oxford	25,00
Régua T fixa - 75 cm	21,00	Bloco 100 fls. p/ fichário	3,00